

de vida forçada. Escrever parece, assim, representar uma feliz obsessão exteriorizada emotivamente pelo narrador ou, por outras palavras, uma forma particular de evasão no tempo e no espaço, profundamente ligada a uma sensibilidade, a uma felicidade e a uma paz só possíveis no mundo dos livros e que, a todo o instante, sobressaem do livro especial de José Jorge Letria que aqui recordamos.

Aliás, em *António e o Príncipezinho*, o universo de emoções transparece das palavras do narrador sempre que, activando «os olhos invisíveis da memória» (id., *ibid.*, p. 20), evoca, com os co-protagonistas, o passado, a figura materna ou os locais da infância do escritor Saint-Exupéry.

Parecendo querer provar a intemporalidade de *O Príncipezinho*, neste livro de José Jorge Letria, assistimos, também, e na linha do que ocorre no conto do francês Saint-Exupéry, a uma evidente valorização da amizade, em particular, e das relações humanas, em geral, porque o que importa realmente é que se tenha sempre «com quem conversar, com quem partilhar» preocupações e alegrias (p. 20).

Reinventada, deste modo, a biografia do autor de *Voo Nocturno* ou de *O Príncipezinho*, este livro de José Jorge Letria serve, antes de tudo, de homenagem a Antoine de Saint-Exupéry, proporcionando também e naturalmente uma (re)aprendizagem de como, nas vidas inventadas que aí habitam, tal como nas nossas vidas reais, o importante é o conhecimento que se ganha do ser humano, «da sua maneira de ser e de sentir», porque, seguindo de perto as palavras de José Jorge Letria, cada um de nós representa «um livro aberto», onde se pode estudar, a cada instante, «sentimentos, alegrias e tristezas» (p. 29).

Bibliografia

GOMES, José António, «Saint-Exupéry: uma descoberta permanente (pela mão de Ruy Belo e de José Jorge Letria)», in *Livro das Pequenas Viagens*, Matosinhos, Contemporânea Editora, 1997, p. 119-122.

Sara Raquel D. Reis da Silva
Universidade do Minho